



O ESTUDO DO MEIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

THE STUDY OF THE ENVIRONMENT AS A TEACHING STRATEGY IN HIGHER EDUCATION

EL ESTUDIO DEL MEDIO COMO ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Thaise Sutil¹

Michel Daros Freitas²

Beatriz Fernandes de Lima³

Ricardo Luiz de Bittencourt⁴

Resumo: Os elementos fundamentais elencados no artigo são a educação superior; pedagogia universitária; interdisciplinaridade; estratégias de ensino superior. Para elucidar o uso desta estratégia utilizou-se uma saída de campo a fim de possibilitar que os alunos pudessem compreender o contexto natural e social do local. Ao se escolher uma estratégia de ensino o docente deve considerar as individualidades e as condições específicas às dificuldades dos alunos, como também cada em prática didática. O estudo do meio mostrou-se como uma ferramenta efetiva a ser utilizada na educação superior, porém é de interesse comum que os discentes tenham contato com o conteúdo teórico previamente à inserção no local, possibilitando uma ligação entre a parte técnica e teórica.

Palavras-chave: Estudo do meio. Pedagogia universitária. Ciências ambientais. Interdisciplinaridade.

Abstract: The fundamental elements listed in the article are higher education; University pedagogy; Interdisciplinarity; Higher education strategies. To elucidate the use of this strategy, a field trip was used in order to allow the students to understand the natural and social context of the place. When choosing a teaching strategy the teacher should consider the individualities and the specific conditions to the difficulties of the students, as well as each in didactic practice. The study of the environment has proved to be an effective tool to be used in higher education, but it is of common interest that the students have contact with the theoretical content prior to insertion in the place, allowing a connection between the technical and theoretical part.

Keywords: Study of the middle. University education. Environmental sciences. Interdisciplinary.

Resumen: Los elementos fundamentales enumerados en el artículo son la educación superior; pedagogía universitaria; interdisciplinariedad; estrategias de enseñanza superior. Para dilucidar el uso de esta estrategia se utilizó una salida de campo a fin de posibilitar que los alumnos pudieran comprender el contexto natural y social del local. Al elegir una estrategia de enseñanza el docente debe considerar las individualidades y las condiciones específicas a las dificultades de los alumnos, como también cada en práctica didáctica. El estudio del medio se mostró como una herramienta efectiva a ser utilizada en la educación superior, pero es de interés común que los discentes tengan contacto con el contenido teórico previamente a la inserción en el local, posibilitando una conexión entre la parte técnica y teórica.

Palabras-clave: Estudio del medio. Pedagogía universitaria. Ciencias ambientales. Interdisciplinariedad.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. thaise.sutil@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. michele_daros@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. beatrizfl@hotmail.com

⁴ Doutor Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Docente no curso de Pedagogia e nos PPGs em Ciências da Saúde, Ciências Ambientais e Educação da UNESC. rlb@unes.net

Introdução

Este trabalho apresenta-se como o resultado de uma proposta que surgiu a partir da disciplina de Metodologia do Ensino Superior pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) em nível de Mestrado, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Levando-se em consideração a importância da compreensão do estudo do meio, adotou-se uma metodologia desenvolvida com base em diversas referências bibliográficas, com ênfase específica no livro: “Processos de Ensino” de autoria de Anastasiou; Alves, 2007.

Para melhor compreensão dessa estratégia utilizou-se como exemplo uma saída de campo de uma disciplina do PPGCA, que procurou evidenciar os aspectos ligados as questões socioambientais, promovendo a integração do conhecimento crítico sobre a problemática observada *in loco*. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apontar reflexões sobre a utilização do estudo do meio como estratégia de ensino na educação superior.

Contextualização de educação

A educação tem por finalidade possibilitar que todos os seres humanos possuam condições de desfrutarem e participarem das descobertas e avanços da ciência, bem como serem capazes de solucionar os problemas que surgiram decorrentes deste progresso (Almeida; Pimenta, 2014). Sendo assim, o ensino precisa ser organizado em seu trabalho político-pedagógico levando em consideração as necessidades de seus alunos, ou seja, é importante ressaltar que a instituição de ensino deve assumir suas responsabilidades perante a sociedade, bem como fortalecer as relações entre escola e o sistema de ensino, já que este é o local de realização, concepção e avaliação do seu projeto de educação (Veiga, 2004).

Dentre as diferentes instituições de ensino existentes, pode-se destacar que as instituições de ensino superior que ocupam um papel importante no cotidiano das pessoas, sendo inseridas em seu meio por conta de suas atividades de pesquisa ou de extensão. Estas duas ações aliadas ao ensino compõem basicamente os três pilares de uma universidade. Para que a pesquisa e a extensão sejam realizadas de forma totalitária, a educação deve ser mediada de maneira efetiva e transdisciplinar. Os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) afirmam que a educação superior:

[...] tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e

comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão (p. 259).

Neste sentido, a universidade é o local onde se possibilita o exercício do ensino crítico e serve como cenário para o desenvolvimento do conhecimento, onde este deve ocorrer de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, a fim de que o profissional seja capaz de praticá-lo como estratégia para resolução dos diversos problemas que circundam a sociedade. Aliado à universidade, o ensino também sustenta a pesquisa e a extensão. Diante desta perspectiva sabe-se que o professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que muitas vezes aquele que oferece o suporte no ensino é o mesmo que desenvolve os trabalhos de extensão e pesquisa, promovendo aos discentes desta instituição, a possibilidade de integrarem seus conhecimentos práticos e teóricos assumindo o compromisso de serem os protagonistas do futuro (Almeida; Pimenta, 2014).

Pedagogia Universitária

A intensa expansão dos conhecimentos e as exigências do mundo moderno tem provocado a busca por profissionais que possuam novas formas de atuação e integração nas diferentes áreas do saber com a finalidade de atender as necessidades desta nova sociedade. Observa-se que muitos professores são excelentes profissionais em sua área de formação específica, no entanto quando se deparam frente à atividade docente que exige a aplicação do seu conhecimento específico de uma maneira ampliada e integrada as outras ciências, nota-se que estes não possuem formação adequada para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. (Soares, 2009). Ferenc e Mizukami (2005) chamam atenção que a legislação para educação superior apresenta limites quanto à formação didática do professor, sendo assim, um campo de silêncio. Na legislação fica claro apenas que o docente do ensino superior deve ter competência técnica, mas não há uma definição da compreensão do termo.

A formação para lecionar no ensino superior acaba sendo vista com um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Quando existe alguma formação nesse sentindo este encontra-se em uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior nos cursos de pós-graduação. Situa-se assim, muitas vezes, as referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula (Ferenc; Mizukami, 2005). Nesse sentindo os pós-

graduando que pretendem lecionar no ensino superior após o término dos seus estudos acabam ficando reféns de metodologias de ensino limitadas. A ausência de uma metodologia adequada acaba por vezes influenciando negativamente o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Diante desta problemática a pedagogia universitária tem como finalidade entender os processos de ensino-aprendizagem das pessoas adultas em sua trajetória de formação profissional, servindo como um campo de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior. Compreender a necessidade de saberes particulares dentro de cada área profissional é específico da pedagogia universitária e da prática docente (Soares, 2009).

A presença de professores enquanto categoria profissional e social requer a capacidade de domínio e mobilização de um conjunto de conhecimentos integrados a sua prática (Tardif, 2002, p. 199). Os saberes podem ser divididos em: formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes advindos da formação profissional são aqueles que foram transmitidos pelos professores através das suas instituições durante o período de graduação, sendo próprios da educação, ciência e da ideologia universitária. Os saberes disciplinares são aqueles oriundos dos processos culturais e de grupos sociais, são definidos pela instituição de ensino e correspondem aos diversos campos de conhecimento. Os saberes curriculares têm por base os programas escolares, envolvendo os discursos, os objetivos, as avaliações entre outros aspectos. E por fim os saberes experienciais são aqueles adquiridos de maneira particularizada por cada professor, ou seja, aquele conhecimento próprio advindo de suas práticas profissionais (Tardif, 2002).

Mas para que a pedagogia universitária e a docência superior sejam consideradas específicas, é necessário considerar um conjunto de atitudes fundamentais e práticas para a intervenção do profissional autônomo. Este deve possuir a capacidade de escuta, facilitar o desenvolvimento de um ambiente emocional e favorável para que o estudante se sinta à vontade para expor seu ponto de vista. Desta forma, é necessário propor o confronto de ideias para que haja a desconstrução dos saberes, para que os alunos experimentem o desequilíbrio cognitivo e tenham flexibilidade em aceitar os argumentos dos alunos nestes debates. Além disso, em certos momentos, o professor é quem deve assumir o papel de mediador e facilitador do

conhecimento entendendo que este momento pode ser fundamental na construção do ensino-aprendizagem ou então um obstáculo para a construção deste na universidade (Soares, 2009).

Os saberes anteriormente mencionados, não serão adquiridos em cursos ou treinamentos, tampouco baseados em racionalidades técnicas. Mas sim, resultados de articulação de condições políticas, culturais, cognitivas e emocionais; objetivas e subjetivas; institucionais e pessoais. Sendo que os momentos de reflexões e construção de conhecimentos individuais são fundamentais para a formação continuada do professor universitário (Soares, 2009). Além disso, as práticas interdisciplinares aliadas ao conhecimento específico têm contribuído significativamente para a compreensão do sistema de aprendizagem como um todo.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no campo das ciências é um conceito amplo e complexo de construção do conhecimento que deve ultrapassar a disciplina isolada (Ferreira, 2012), na qual contribui fortemente no desenvolvimento das Ciências Ambientais, devido proporcionar a interação do desenvolvimento do conhecimento científico integrador, através de uma dialética holística de diferentes saberes. Entretanto a visão de interdisciplinaridade não deve restringir-se como simples paradigma de ensino-aprendizagem, sua prática possui um papel importantíssimo na reformulação do saber, do ser e do fazer (Coimbra, 2000; Masetto, 2012). Na medida que se amplia a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico, falar sobre essa temática vai além da medíocre definição de junção de disciplinas, trata-se de explorar suas fronteiras e zonas intermediárias (Fazenda et al., 2008; Japiassu, 1976).

A natureza complexa da problemática ambiental pede diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de ciências diferentes, bem como com outras formas de saberes, oriundos de culturas heterogêneas, diante disso, desafios teóricos e metodológicos colocam-se para as Ciências Ambientais. Esta área de conhecimento não é o somatório ou a combinação entre ciências, mas sim uma abordagem de construção do conhecimento partindo de uma problemática/complexidade ambiental que se deseja compreender e resolver de forma interdisciplinar (CAPES, 2013).

A interação interdisciplinar é potencialmente mais significativa quando se aborda simultaneamente a metodologia da problematização, de acordo com Berbel (1998) os

problemas são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na atmosfera estudada, na qual a realidade é observada de diferentes ângulos, manifesta-se para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos concretos e daí são extraídos os problemas a serem compreendidos. Os fenômenos naturais, científicos e sociais são complexos e ilimitados, o professor é preditor em criar ambientes de estudos amplos em que os fenômenos sejam observados, analisados e entendidos como fatos conectados (Ferreira, 2012). Através do conhecimento são elaboradas possíveis respostas à solução de um problema a partir da articulação e organização de determinados conceitos, a atuação do professor como mediador neste processo requer estratégias didáticas previamente elaboradas para alcançar os objetivos propostos em suas aulas.

Estratégias de ensino

As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidade no sujeito ampliando ou explorando os meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para cada momento de intervenção, assim os conhecimentos e as individualidades dos alunos são essenciais para a escolha da estratégia de ensinagem a ser aplicada (Anastasiou; Alves, 2007). Esta etapa é um grande desafio ao professor que precisa romper as barreiras metodológicas tradicionais que conduzem a educação bancária e repetições de teorias (Mizukami, 1986; Freire, 1983), estabelecendo espaços interativos que oportunizam a substituição dos saberes ditos estáticos pelos conhecimentos abertos e dinâmicos, através de experimentações, vivências, reflexões, questionamentos e socializações intrapessoais, facilitando à aprendizagem significativa.

Na área de Ciências Ambientais onde abordam-se processos sociais e naturais, os grandes desafios estão na conservação e gestão dos recursos naturais, essenciais à qualidade de vida. Mas voltando-se para Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais como as estratégias de ensino podem contribuir na perspectiva de aprendizagem e intervenções críticas no contexto socioambiental?

Estudo do meio

A estratégia de ensino conhecida como Estudo do Meio pode vir auxiliar na resolução desse desafio, pois é uma excelente ferramenta didática que integra a ação coletiva,



possibilitando ao professor e aos alunos reflexões sobre a teoria vinculada a prática, é caracterizada por apresentar uma pedagogia voltada à aprendizagem significativa respeitando o desenvolvimento individual do pensamento e possibilitando situações onde o conhecimento é construído pelos sujeitos em ação em contato direto com a realidade. Anastasiou e Alves (2007) descrevem esta estratégia de ensino como um estudo direto do contexto natural e social, visando uma determinada problemática de forma interdisciplinar, possibilitando vínculos com a realidade e consequentemente construindo conhecimentos de forma direta, por meio da realidade.

O Estudo do Meio pode vir a ser uma alternativa metodológica promissora à contribuição efetiva nas disciplinas de Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, devido possibilitar operações de pensamentos que visam observações, obtenção e organização de dados, interpretações de problemas, construção de críticas, comparações, elaboração de hipóteses e planejamentos de projetos de pesquisas. Sendo capaz de superar questões supracitadas, numa prática pedagógica que vai além de um ensino fragmentado e descontextualizado, provocando no discente o desejo de conhecer e desnudar a realidade, na ânsia de melhor conhecê-la, para nela atuar (Cardoso, 2009).

Para aplicação desta estratégia é de suma importância seguir uma dinâmica de atividades visando a integração de todos os envolvidos, segundo Anastasiou e Alves (2007) o processo se dá na seguinte sequência:

1. Planejamento: os estudantes decidem junto com o professor o foco de estudo, os aspectos importantes a serem observados, os instrumentos a serem usados para o registro da observação e fazem uma revisão da literatura referente ao foco de estudo;
2. Execução do estudo conforme planejado: levantamento de pressupostos, efetivação da visita, da coleta de dados, da organização e sistematização, da transcrição e análise do material coletado;
3. Apresentação dos resultados: os estudantes apresentam as conclusões para a discussão do grande grupo, conforme os objetivos propostos para o estudo.

Para avaliar esse processo de ensino-aprendizagem é necessário que o planejamento e acompanhamento sejam contínuos intervindo nas correções necessárias, normalmente os objetivos a serem alcançados estão interligados com os elementos estabelecidos no roteiro de observação e coletas de dados organizados previamente no plano. Através de relatórios e trocas

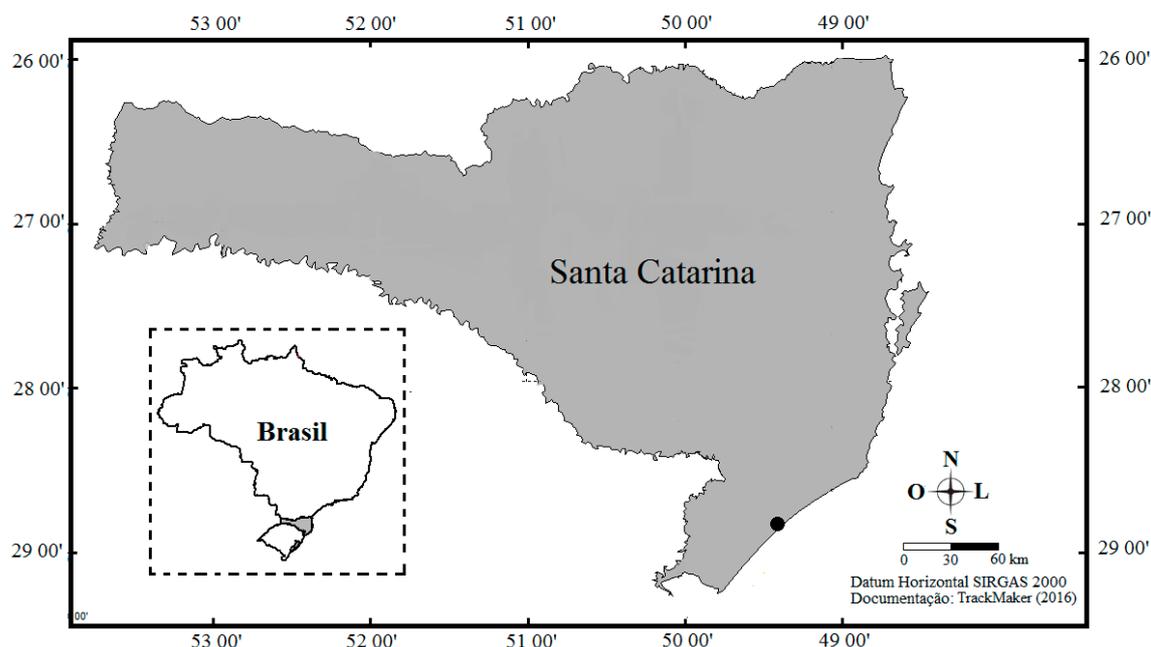
de experiências em diálogos planejados é possível analisar se os objetivos propostos foram alcançados e se a metodologia se fez eficiente para criação de um saber coletivo, interdisciplinar e epistemológico frente a problemática da realidade observada.

Aplicação do Estudo do Meio

Em uma disciplina Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense foi possível acompanhar e participar de uma saída a campo, que se configura como uma estratégia de ensino denominada por Anastasiou; Alves (2007) como estudo do meio. Esta estratégia foi utilizada como perspectiva metodológica com o intuito de aproximar os discentes do contexto socioambiental local.

O estudo prático foi realizado no Balneário de Ilhas, município de Araranguá, sul de Santa Catarina (figura 1), na qual predomina o Bioma Mata Atlântica com fitofisionomia de restinga (Klein, et al., 2007), o clima da região segundo Köppen é subtropical úmido, com verões quentes e sem estação seca definida (Cfa) (Alvares, et al., 2014), e pertencente a Unidade Geomorfológica Planícies Litorâneas e os solos constituídos por Sedimentos siltico-argilosos e Areias finas quartzosas (EMBRAPA, 2004).

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo, situada no Balneário de Ilhas (●), município de Araranguá – SC.



Fonte: Autores (2017)

O balneário de Ilhas é uma antiga colônia de pescadores da foz do rio Araranguá, situada na margem esquerda do Rio Araranguá, no Distrito de Hercílio Luz, na qual possui sua economia voltada para pesca, e turismo (figuras 2), povoado preserva por gerações a forte identidade da cultura Açoriana, fortemente presente nos seus costumes, nos talentos artísticos, na gastronomia peculiar, no folclore e na religiosidade (Araranguá, 2013).

Essa aproximação teve como objetivo metodológico identificar três eixos socioambientais, previamente mediados em sala de aula: ameaças a biodiversidade, serviços prestados pela biodiversidade e os serviços perdidos, presença e ausência de espécies bioindicadoras.

Dinâmica da Saída a Campo

Antes da ida a campo, aconteceram oito aulas teóricas com o intuito de preparar os discentes para a dinâmica da atividade, sendo essas aulas expositivas e dialogadas. No nono encontro que ocorreu período da manhã na sala de aula foi realizado o planejamento para a saída a campo. Nesse período os docentes apresentaram qual seria o foco do estudo, os aspectos importantes a serem observados e de qual forma seria conduzida essa dinâmica.

Os discentes participantes possuíam formação acadêmica nas áreas de Engenharias, Arquitetura, Geografia, Gestão Ambiental, Socióloga, Direito, Farmácia, Matemática, Economia e Ciências Biológicas, desta forma com a intenção de criar grupos multidisciplinares, formaram criadas equipes compostas por três alunos de áreas distintas. Após a formação dos grupos os mesmos foram estimulados a buscar na literatura instrumentos de avaliação socioambiental vinculados a área de formação acadêmica, como por exemplo protocolos de avaliação rápida da qualidade de recursos hídricos (Callisto, 2002), mapeamento de biótopos (Troppmair, 1988) e formulários de relato de caso para o diagnóstico social, como suporte para registrar as observações em campo.

No período de tarde, conforme planejamento iniciou-se a execução do estudo no Balneário Ilhas, onde os grupos em um primeiro momento fizeram um reconhecimento rápido da área de estudo e da população local acompanhado pelos professores responsáveis. Após esse primeiro momento os grupos foram liberados para iniciar a aplicação dos instrumentos que haviam selecionados previamente em sala de aula. Com objetivo de levantar informações, coletar dados, transcrever e analisar os materiais coletados para identificar os elementos dos três eixos trabalhados previamente.

Na aula seguinte os grupos tiveram o tempo de 20 minutos para apresentação dos resultados obtidos a campo e discussão dos mesmos dentro dos três eixos. Para avaliação desse processo de ensino-aprendizagem o planejamento foi acompanhado de maneira contínua e os professores intervieram nas correções necessárias. No seminário final da disciplina foi possível identificar através das diferentes perspectivas elucidadas nas apresentações e trocas de experiências entre os discentes, a realidade do contexto socioambiental do Balneário de Ilhas.

O cenário observado mostrou intervenções antrópicas que causam ameaças a biodiversidade e cultura local, sendo uma destas a pesca predatória, na qual prejudica a pesca artesanal, criando riscos de conservação a espécies como o *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821) popularmente conhecido em Santa Catarina com o Boto-da-tainha, relatado pelos moradores como ausente a mais de cinco anos para a localidade.

Outros problemas observados foram a poluição por resíduos sólidos, onde existem acúmulo de lixos, a biocontaminação por espécies exóticas como a *Casuarina equisetifolia* Forster & Forster F. (pinheiro-da-praia), *Hedychium coronarium* Koenig (lírio-do-brejo), *Terminalia catappa* L. (castanheira-da-praia) e *Eucalyptus sp.*, prejudicando as espécies nativas

e seus nichos ecológicos e o turismo invasivo com uso excessivo de jet ski no canal onde ocorre a pesca artesanal e trilhas automotivas em áreas de dunas ocasionando erosões.

Apesar das adversidades descritas nesta localidade, existem pontos positivos no contexto socioambiental observados com a aplicação dos protocolos, como a tradição da pesca artesanal e manutenção da cultura Açoriana, boa qualidade da Barra do Rio Araranguá, e demonstrou-se um biótopo diversificado sendo registradas espécies já esperadas para áreas de restinga. Na flora as espécies *Acrostichum danaeifolium* Langsd. & Fischer (Avencão-do-mangue), *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira-vermelha), *Hydrocotyle bonariensis* Lam. (Erva-capitão) e inúmeras espécies da família Poacea, e na fauna espécies de crustáceos da família Portunidae Rafinesque, 181 e Grapsidae MacLeay, 1838, na ictiofauna as espécies *Mugil sp.* (Tainha), *Trachinotus sp.* (Pampo), *Genidens sp.* (Bagre), na herpetofauna as espécies *Liolaemus occipitalis* Boulenger, 1885 (lagartinho-da-praia) e *Scinax tymbamirim* Nunes, Kwet, and Pombal, 2012 (Rã-do-litoral), na avifauna *Phalacrocorax brasilianus brasilianus* (Gmelin, 1789) (Biguá), *Pardirallus sanguinolentus* (Swainson, 1838) (saracura), *Accipitridae sp.* (gavião) e *Athene cunicularia* (Molina, 1782) (coruja buraqueira).

A metodologia do estudo do meio possibilitou um diagnóstico rápido sobre as ameaças socioambientais e a biodiversidade local, possibilitando uma dinâmica interdisciplinar onde todos os envolvidos vivenciaram experiências inéditas, ampliando seus horizontes para um saber integrador que desafia a busca da reflexão para entendimento de conflitos e respostas para problemática regional. Neste sentido fica evidente que a estratégia de ensino estudo do meio é uma metodologia que quando utilizada de maneira correta pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de discentes de programas de pós-graduação em ciências ambientais.

Considerações finais

Diante do cenário atual no qual o professor é desafiado constantemente em seus processos de ensino-aprendizagem, é necessário que haja a superação dessa realidade, através da busca incessante na literatura de diferentes de estratégias de ensino. Para a escolha da estratégia seja eficiente deve-se levar em consideração as individualidades e as condições específicas de cada prática didática, como também as dificuldades dos alunos.

O estudo do meio mostrou-se como uma sugestão de ferramenta de ensino que pode ser utilizada na educação superior, pois esta é uma estratégia de ensino que permite a imersão



dos educandos em um determinado espaço geográfico e a partir daí, possibilita a construção de um novo saber integrado com a realidade daquele local. Levando-se em consideração que os autores do presente artigo vivenciaram esta abordagem de ensino, os mesmos ressaltam que tal metodologia se mostrou produtiva, pois possibilitou a compreensão dos diversos aspectos relacionados com a biodiversidade e a comunidade do Balneário Ilhas bem como, o estabelecimento de novos conceitos baseados em um diálogo entre as bases teóricas e realidade do local em seus diversos aspectos de complexidade. Além disso, as fragilidades e as potencialidades do local de estudo, também foram identificadas e compreendidas de maneira simples, efetiva e integral, pois os alunos tiveram a oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos à realidade local que muito é influenciada através das características particularizadas do contexto social no qual aquela comunidade está inserida.

Desta forma o estudo do meio mostrou-se como uma ferramenta positiva a ser utilizada na educação superior. A mesma pode ser aplicada, como por exemplo, através de atividades de grupos interdisciplinares, pois possibilita um diálogo de saberes e um confronto entre os conhecimentos. Rompe-se o paradigma da visão antropocêntrica sobre a natureza e cria-se uma visão epistemológica através da observação de todo o contexto socioambiental do local estudado. Além disso, a exposição do conteúdo teórico necessário à compreensão do local previamente à inserção no meio a ser estudado, possibilita uma compreensão amplificada e consolidada de todo o sistema.

Referências

ALVARES, C.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; DE MORAES GONÇALVES, J. L.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Schweizerbart: Meteorologische Zeitschrift**, Germany, v. 22, n. 6, p.711-728, nov. 2013.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2007.

ARARANGUÁ, Prefeitura de. **Balneário Ilhas**. 2013. Disponível em: <<http://www.ararangua.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/10658>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.139-154,1998.

CALLISTO, M.; FERREIRA, W.; MORENO, P.; GOULART, M. D. C.; PETRUCIO, M. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ). **Acta Limnológica Brasileira**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 91-98, 2002.

CAPES. **Documento de área:** ciências ambientais. Brasil: Capes, 2013. p.55

CARDOSO, G. M. M. Trajetória Formativa: entrelaçando saberes... estudo do meio como lugar de aprendizagem do/discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 3, n. 14, p.713-726, nov. 2009.

COIMBRA, J. Á. A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JUNIOR, A. et al. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000. p. 52-70.

EMBRAPA. **Solos do Estado de Santa Catarina**. 46. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004.

KLEIN, A. S.; CITADINI-ZANETTE, V.; SANTOS, R.. Florística e estrutura comunitária de restinga herbácea no município de Aranguá, Santa Catarina. **Biotemas**, Florianópolis, v. 3, n. 20, p.15-26, set. 2007.

FERREIRA, F. F. A interdisciplinaridade é desejável, mas o modelo não pode ser imposto. *Química Nova*, São Paulo, v. 35, n. 10, p. 1899, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, S. R. Pedagogia universitária campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: SOARES, S. R. **Educação e contemporaneidade:** pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2002.

TROPPEMAIR, H. **Metodologias simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro, SP: Embrapa, 1988.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e Educação Superior:** Projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.

UREA, R. The Perceived Significances of Interdisciplinarity at Students in Educational Sciences. **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, Barcelona, v. 187, n. 5, p.228-233, maio 2015.